

225

**INDICADORES DE EMPODERAMENTO EM MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA.**

*Daniela da Silva Vera, Grazieli Franco Pereira, Marlene Neves Strey (orient.) (PUCRS).*

Sabendo das dificuldades que uma mulher maltratada enfrenta para romper o ciclo de violência praticada por seu companheiro, consideramos de extrema importância dar maior visibilidade ao tema violência de gênero como aspecto importante para que ocorra o seu empoderamento. Segundo Lundenburger (1989), recuperar-se é um longo processo que teria início no fato de uma mulher decidir que não quer mais ser maltratada por seu companheiro e ter algum comportamento diante desta situação como denunciar, sair de casa, pedir ajuda. As crenças de gênero (patriarcais, ambivalentes e igualitárias) estão presentes e influenciam nesta decisão. A partir da literatura e das entrevistas realizadas, percebe-se que este processo não é linear, nem tranquilo e nem sempre tem os mesmos resultados. Ao contrário, sofre retrocessos, é conturbado e quase nunca se sabe ao certo se os resultados serão positivos ou não. Para a realização deste estudo foram feitas entrevistas segundo um protocolo desenvolvido para um estudo maior intitulado "Mulheres maltratadas em processo de recuperação: perfil de potencialidades e agentes de mudanças" pelo Grupo de Investigación "Género, Cambio y Procesos grupales" da Universidad de Barcelona (Espanha) o qual possui uma parceria com nosso Grupo de Pesquisa "Relações de Gênero" da PUCRS. Os fatores observados como indicadores de recuperação foram: auto-estima, autonomia e denúncia. Os resultados foram analisados qualitativamente a partir dos correlatos comportamentais de trinta mulheres, comparando-se o início do relacionamento com a situação atual, que pode não ser exatamente o rompimento com o agressor, mas que podem-se observar mudanças tais como a tentativa de romper o ciclo de violência, o aumento da tomada de decisão e da auto-estima e a denúncia da relação abusiva. Enfim, sair de uma situação de maltrato pode parecer que é apenas uma questão de decisão individual, ou de se acreditar que se tem o direito, de que se consegue.